

01 de julho de 2020

Inquérito Rápido e Excecional às Empresas – COVID-19

2ª quinzena de junho de 2020

COVID-19: acompanhamento do impacto da pandemia nas empresas

Os resultados do inquérito apontam para uma melhoria ligeira da situação das empresas na segunda quinzena de junho. A percentagem de empresas em funcionamento foi 96% (+1 p.p. que na quinzena anterior), salientando-se o setor do *Alojamento e restauração*, onde a percentagem aumentou 5 p.p., fixando-se nos 82%. Comparando os resultados ao longo do segundo trimestre, a melhoria é mais notória, com a percentagem de empresas em funcionamento a aumentar de 83% em abril para 96% em junho.

Face à situação que seria expectável sem pandemia, 66% das empresas reportaram um impacto negativo no volume de negócios (compara com 68% na quinzena anterior). O *Alojamento e restauração* e os *Transportes e armazenagem* foram os setores com mais empresas a reportarem reduções no volume de negócios (87% e 80%, respetivamente). Ao longo do segundo trimestre, a percentagem de empresas respondentes com redução no volume de negócios, face à situação expectável sem pandemia, decresceu de 80% em abril para 67% em junho.

Comparativamente com a quinzena anterior, 37% das empresas referiram uma estabilização do volume de negócios, sendo que, entre as restantes, a percentagem que assinala aumentos foi superior à proporção que assinala reduções (34% e 28%, respetivamente).

Na 2ª quinzena de junho, 36% das empresas assinalaram uma redução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar face à situação que seria expectável sem pandemia (39% na quinzena anterior). As empresas do *Alojamento e restauração* destacaram-se com 64% a referirem um impacto negativo no pessoal ao serviço (-3 p.p. que na quinzena anterior). Comparando os resultados ao longo do segundo trimestre, observou-se também uma diminuição da percentagem de empresas que referiram um impacto negativo no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar face à situação expectável sem pandemia (de 59% em abril para 38% em junho).

Em comparação com a 1ª quinzena de junho, a maioria das empresas não reportou alteração no número de pessoas ao serviço (72%). O *Alojamento e restauração* foi o setor que registou a maior percentagem de empresas com aumento no pessoal ao serviço face à quinzena anterior (33%), na maioria dos casos devido à redução do número de pessoas em *layoff*.

46% das empresas respondentes tinham pessoas em teletrabalho na segunda quinzena de junho (-1 p.p. face à quinzena anterior) e mais de 55% das empresas não preveem o recurso às medidas de apoio do Governo excluindo o *layoff* simplificado.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) e o Banco de Portugal (BdP) lançaram, no passado mês de abril, o Inquérito Rápido e Excecional às Empresas – COVID-19 (COVID-IREE), com o objetivo de identificar alguns dos principais efeitos da pandemia COVID-19 na atividade das empresas, baseando-se num questionário de resposta rápida. O inquérito começou por ter uma frequência semanal, tendo passado a quinzenal no mês de maio, atendendo ao grau de variabilidade observado na frequência semanal das principais variáveis recolhidas e visando não colocar uma carga excessiva sobre as empresas que respondem. Considerando a evolução das restrições à atividade económica decorrentes da pandemia COVID-19, o INE e o BdP decidiram suspender o questionário a partir do mês de agosto. A recolha relativa à última edição irá decorrer na semana de 20 a 24 de julho e a publicação dos resultados terá lugar no dia 29 de julho. Esta decisão poderá ser revertida caso as condições de emergência sanitária ou económica assim o justifiquem.

Nesta quinzena mantiveram-se as questões sobre o volume de negócios, o pessoal ao serviço, o pessoal ao serviço em teletrabalho e com presença alternada nas instalações da empresa e a utilização de instrumentos de apoio públicos.

É importante referir que os resultados deste inquérito referem-se **exclusivamente** às empresas respondentes em cada edição do inquérito (cerca de 4,9 mil nesta semana)¹. Estas empresas correspondem basicamente a uma amostra representativa subjacente ao cálculo dos índices de volume de negócios setoriais mensalmente publicados pelo INE. Para mais informação recomenda-se a leitura da nota técnica.

O INE e o Banco de Portugal agradecem a cooperação das empresas neste momento difícil que o país atravessa.

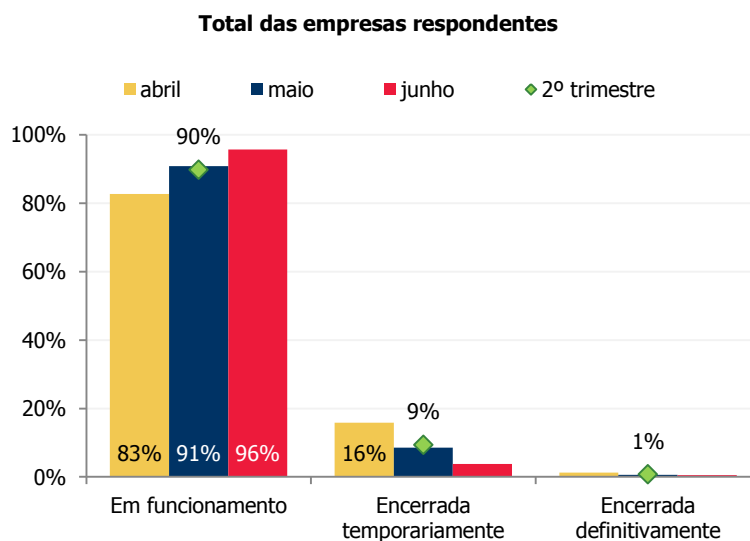
I. EVOLUÇÃO NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2020

Completados três meses de inquirição, é possível efetuar uma análise dos resultados ao longo do 2º trimestre de 2020, o qual compreende o período do estado de emergência e os períodos subsequentes de levantamento gradual das medidas de contenção.

A percentagem de empresas em funcionamento, mesmo que parcialmente, fixou-se nos 90% em média no 2º trimestre de 2020, tendo aumentado de 83% em abril para 96% em junho (+13 p.p.). Setorialmente, o impacto da pandemia no funcionamento das empresas foi mais notório no *Alojamento e restauração*. Em média, 57% das empresas deste setor estavam em funcionamento no 2º trimestre, tendo-se verificado uma melhoria muito significativa entre abril (41%) e junho (79%).

¹Número de respostas válidas até ao final do dia 28 de junho, correspondendo a uma taxa de resposta de cerca de 55%. Os resultados da 1ª quinzena de junho foram ligeiramente revistos pela inclusão de 107 respostas que chegaram posteriormente.

Figura 1 • Situação das empresas no 2º trimestre de 2020, em % do total de empresas



Nota: Os valores da 1ª quinzena de junho de 2020 integram já os dados revistos.

Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

A percentagem de empresas a reportar uma redução no volume de negócios, face à situação expectável sem pandemia, foi 74% no 2º trimestre, decrescendo de 80% em abril para 67% em junho (-13 p.p.). O setor da *Construção e atividades imobiliárias* destaca-se pela menor percentagem de empresas a reportar um impacto negativo no volume de negócios no 2º trimestre (62%) e pela melhoria observada ao longo do trimestre (a percentagem de empresas a reportar reduções diminuiu 22 p.p., de 74% em abril para 52% em junho).

Figura 2A • Impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios no 2º trimestre de 2020 face à situação expectável sem pandemia, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas

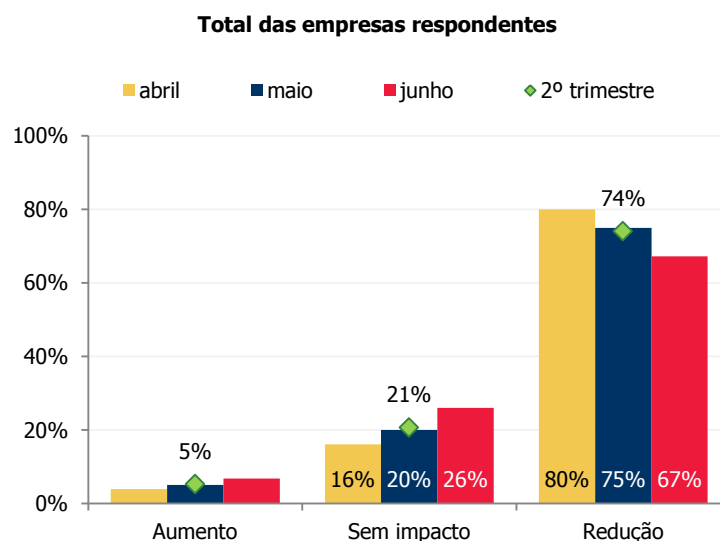
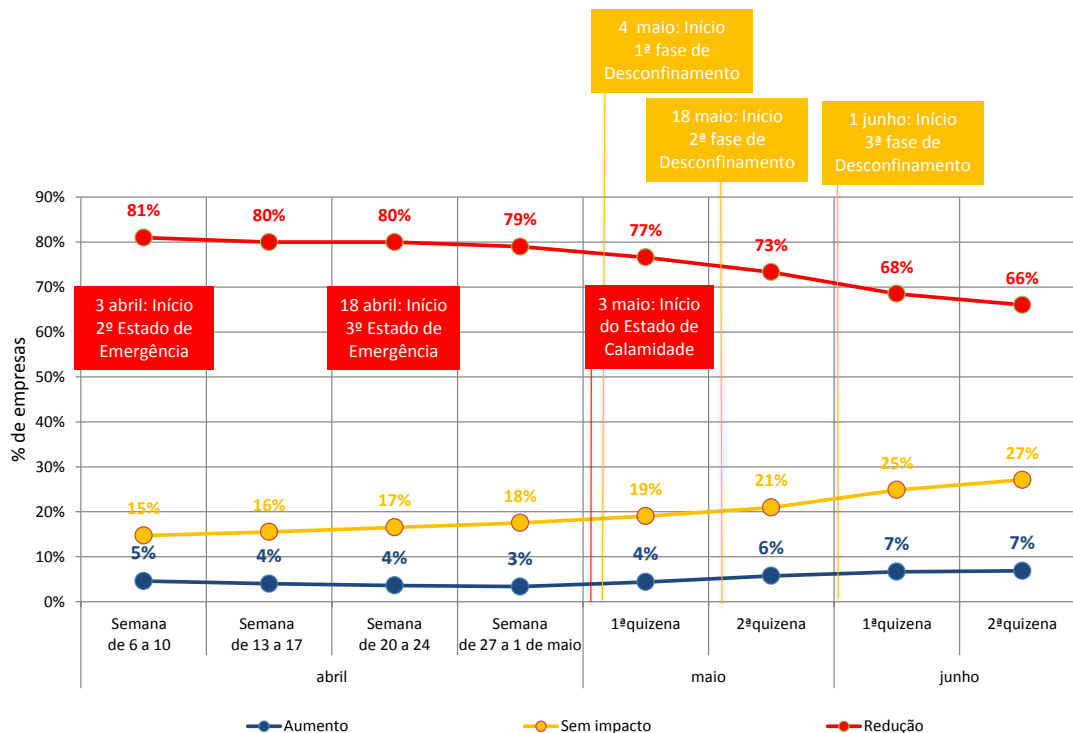


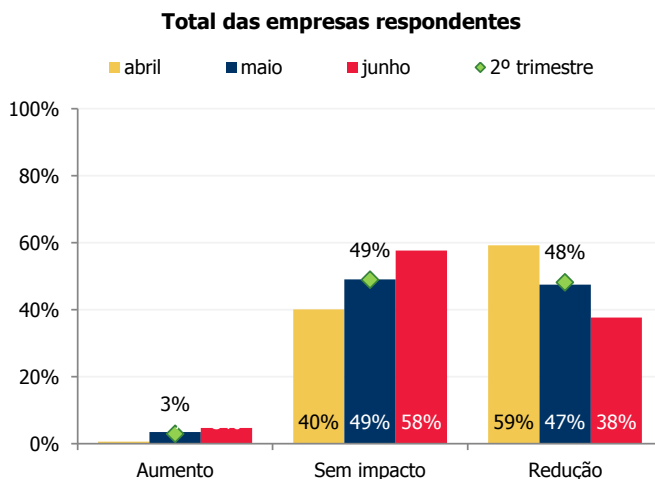
Figura 2B • Impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios e cronograma das sucessivas fases de condicionamento da mobilidade



Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

No 2º trimestre, 48% das empresas referiram reduções no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, face à situação expectável sem pandemia. Ao longo deste período, este indicador registou também uma melhoria, diminuindo de 59% em abril para 38% em junho (-22 p.p.). No setor dos *Transportes e armazenagem*, esta melhoria foi mais evidente, passando de 70% de empresas que referiram reduções no pessoal ao serviço em abril, para 39% em junho (-31 p.p.).

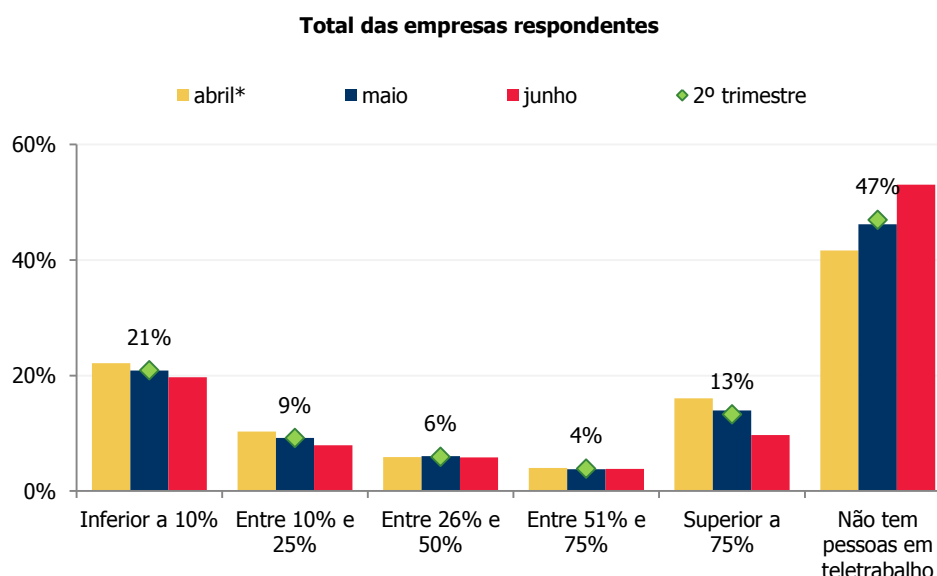
Figura 3 • Impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar no 2º trimestre de 2020, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Uma percentagem significativa de empresas recorreu ao teletrabalho de modo a limitar as reduções do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar. No segundo trimestre, 53% das empresas tinham pessoas a trabalhar remotamente. Contudo, a proporção de empresas com pessoas nesta situação reduziu-se ao longo dos três meses, passando de 58% em abril para 47% em junho (-11 p.p.). Em particular, a percentagem de empresas que tinham mais de 75% do pessoal ao serviço em regime de teletrabalho decresceu de 16% em abril para 10% em junho (-6 p.p.).

Figura 4 • Quantificação do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar em teletrabalho no 2º trimestre de 2020, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas

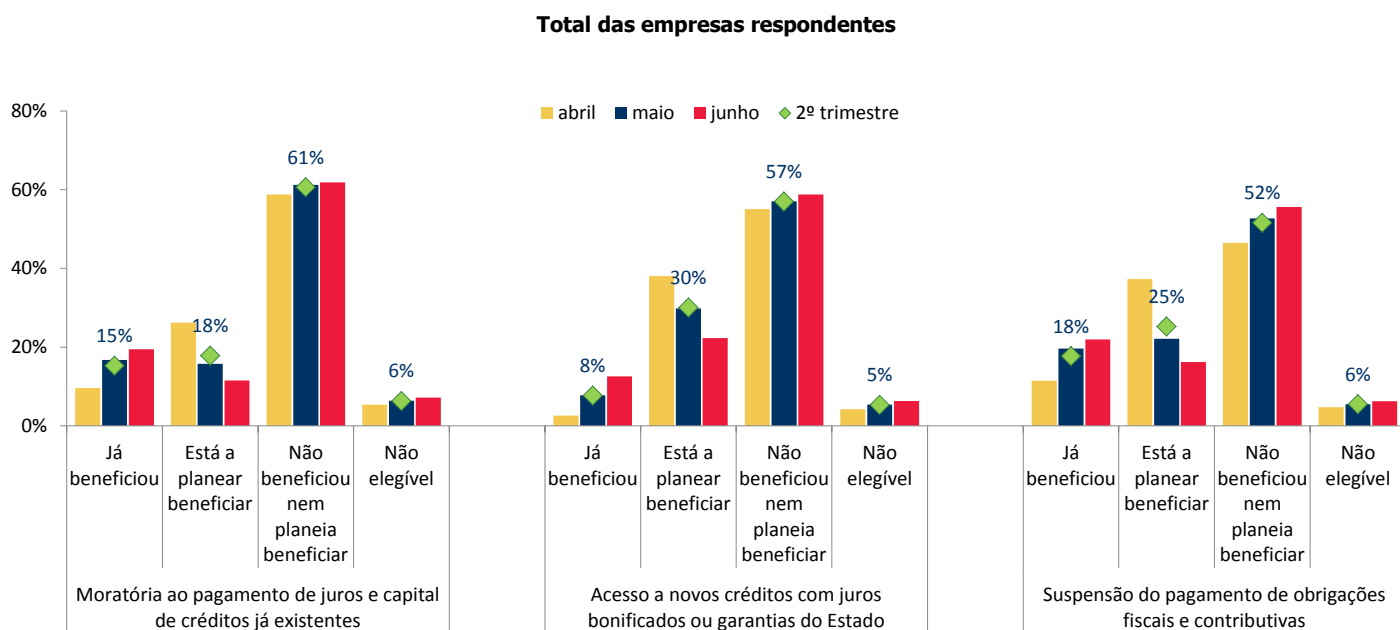


Nota: *: abril representa apenas a última semana do mês.

Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

A percentagem de empresas que referiram ter beneficiado das medidas apresentadas pelo Governo devido à pandemia COVID-19 (excluindo o *layoff* simplificado) aumentou ao longo do 2º trimestre, tendo a evolução sido relativamente semelhante nas três medidas consideradas. Especificamente, a proporção de empresas que beneficiaram de cada medida aumentou: de 11% em abril para 22% em junho, no caso da suspensão do pagamento de obrigações fiscais e contributivas; de 10% para 19% no caso da moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes; e de 3% para 13% no acesso a novos créditos com juros bonificados ou garantias do Estado. Não obstante, a percentagem de empresas que referiram não beneficiar nem planear beneficiar das medidas apresentadas pelo Governo manteve-se elevada no 2º trimestre, tendo-se situado entre 52% e 61% consoante a medida.

Figura 5 • Recurso às medidas apresentadas pelo Governo devido à pandemia COVID-19 no 2º trimestre de 2020, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

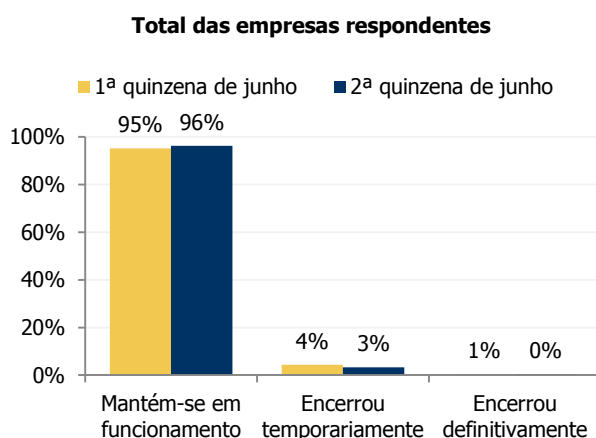
II. ANÁLISE DAS EMPRESAS NA SEGUNDA QUINZENA DE JUNHO DE 2020

Situação das empresas na segunda quinzena de junho de 2020

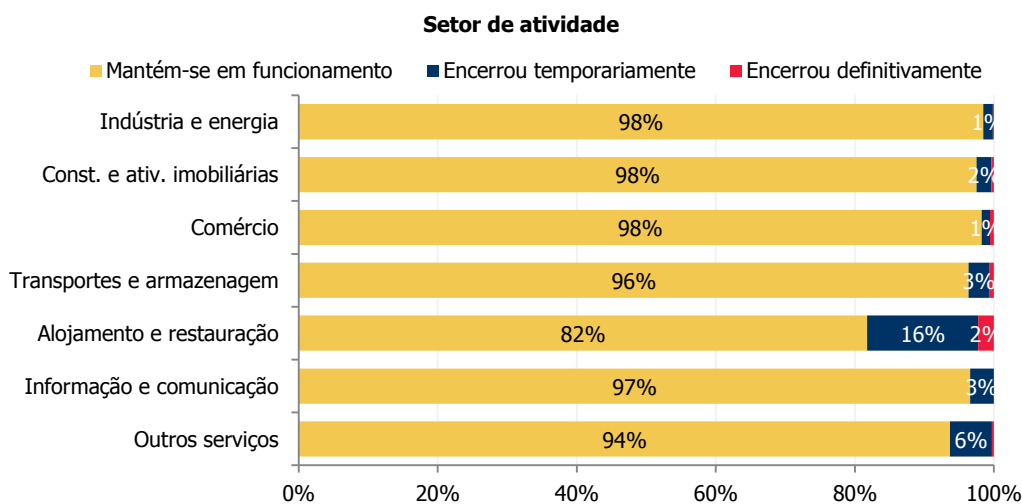
96% das empresas respondentes estavam em funcionamento, mesmo que parcialmente

- 96% das empresas mantinham-se em produção ou em funcionamento, mesmo que parcialmente, no momento de resposta ao inquérito. Esta percentagem foi superior a 95% em quase todos os setores exceto nos *Outros serviços* e no *Alojamento e restauração*.
- O setor de *Alojamento e restauração*, sendo o setor com a percentagem mais elevada de empresas encerradas (temporária ou definitivamente), foi o que registou o aumento mais significativo de empresas em funcionamento face à quinzena anterior (+5 p.p, para 82%).

Figura 6 • Situação das empresas, em % do total de empresas



Nota: Os valores da 1ª quinzena de junho de 2020 integram já os dados revistos.



Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios na segunda quinzena de junho de 2020, em comparação com a situação expectável sem pandemia

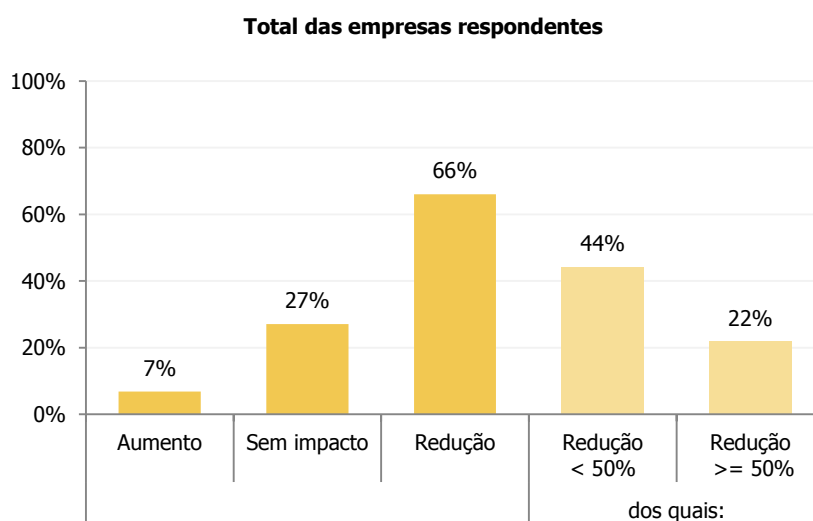
A maioria das empresas continua a reportar uma diminuição do volume de negócios devido à pandemia

- Comparativamente à situação expectável sem pandemia, 66% das empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas reportaram uma redução no volume de negócios (-2 p.p. que na quinzena anterior), enquanto 7% reportaram um aumento na mesma variável.
- Os setores de *Alojamento e restauração* e de *Transportes e armazenagem* concentraram as maiores percentagens de empresas a assinalar uma redução no volume de negócios, 87% e 80%, respetivamente (-1

p.p. e +3 p.p. face à quinzena anterior). Em contraste, a *Construção e atividades imobiliárias* registou a menor percentagem de empresas com redução no volume de negócios (52%, igual à quinzena anterior).

- A percentagem de empresas com reduções no volume de negócios superiores a 75% manteve-se mais elevada no *Alojamento e restauração* (39%), embora 6 p.p. abaixo do observado na quinzena anterior.

Figura 7 • Impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios na segunda quinzena de junho de 2020 face à situação expectável sem pandemia, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



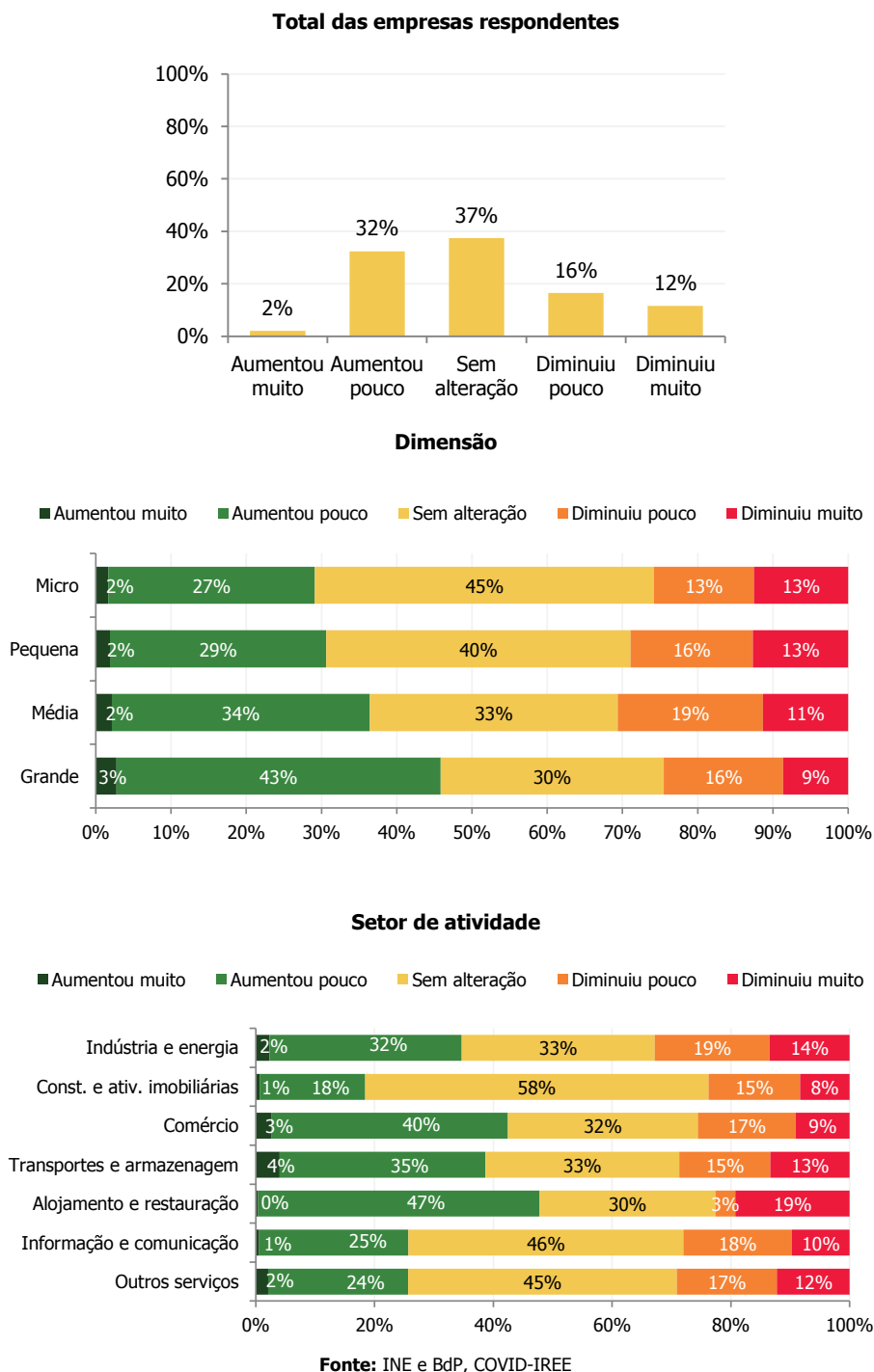
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Evolução do volume de negócios na segunda quinzena de junho, face à quinzena anterior

37% das empresas reportaram uma estabilização do volume de negócios na segunda quinzena de junho, face à quinzena anterior

- Na segunda quinzena de junho, 37% das empresas reportaram uma estabilização do seu volume de negócios face à quinzena anterior, evidenciando-se o setor da *Construção e atividades imobiliárias* com 58% das empresas a referirem esta situação. As restantes empresas referiram mais frequentemente aumentos do volume de negócios face à quinzena anterior (34%) do que reduções (28%).
- Por setor, esta diferença foi mais expressiva no *Alojamento e restauração* (48% e 23%), no *Comércio* (42% e 26%) e nos *Transportes e armazenagem* (39% e 29%).
- Por dimensão, a percentagem de empresas que reportaram aumentos do volume de negócios foi sempre superior à percentagem de empresas que reportaram reduções, tendo este diferencial sido claramente superior entre as grandes empresas (+21 p.p.).

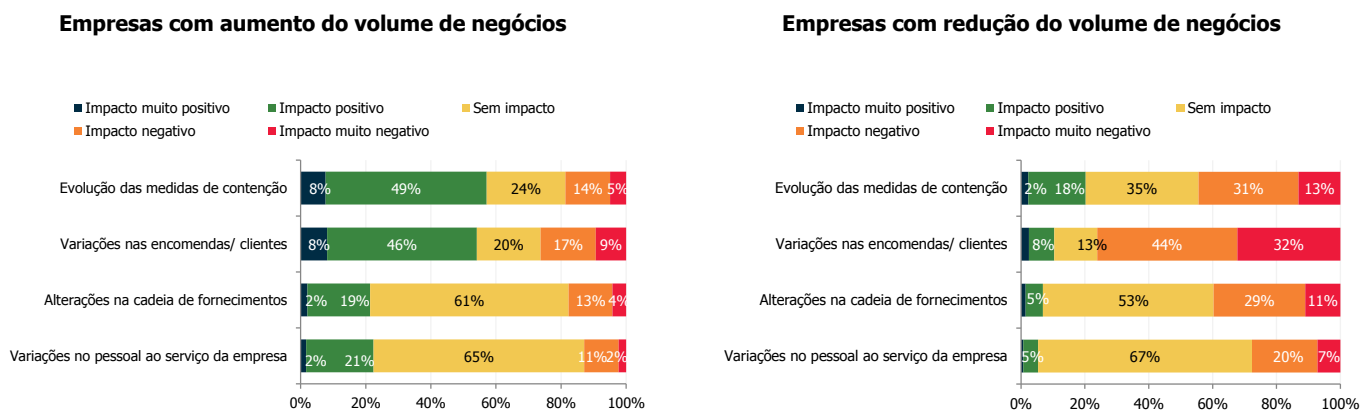
Figura 8 • Evolução do volume de negócios entre a segunda quinzena de junho e a primeira quinzena de junho, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



Os motivos com mais impacto na variação do volume de negócios face à quinzena anterior foram a variação das encomendas/clientes e a evolução das medidas de contenção

- As empresas que reportaram um aumento no volume de negócios nesta quinzena apontaram a evolução das medidas de contenção e o aumento das encomendas/clientes como os fatores explicativos com maior impacto (57% e 54%, respetivamente).
- O motivo mais referido para a diminuição do volume de negócios face à primeira quinzena de junho foi a redução das encomendas/clientes (76% das empresas).

Figura 9 • Impacto dos motivos para a evolução do volume de negócios das empresas na segunda quinzena de junho face à quinzena anterior, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas que referiu um aumento ou uma redução do volume de negócios



Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

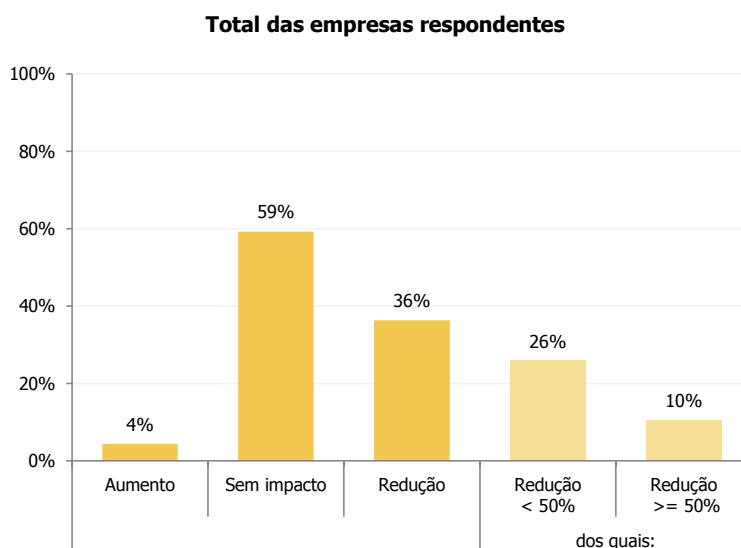
Impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço na segunda quinzena de junho de 2020 face à situação expectável sem pandemia

59% das empresas reportaram que o pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar não se alterou, enquanto 36% reportaram uma redução face à situação expectável sem pandemia

- Face à situação expectável sem pandemia, 36% das empresas referiram um impacto negativo no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na segunda quinzena de junho (-3 p.p. que na quinzena anterior), representando 58% do pessoal ao serviço das empresas respondentes. Para a maioria das empresas, a pandemia não teve impacto no pessoal ao serviço (59% das empresas, +3 p.p. que na quinzena anterior, correspondendo a 36% do total do pessoal ao serviço das empresas respondentes).

- Por setor, as empresas do *Alojamento e restauração* continuaram a sobressair, com 64% a referirem uma diminuição do pessoal ao serviço (-3 p.p. que na quinzena anterior), sendo essa redução superior a 75% em 25% das empresas (-4 p.p. que na quinzena anterior).

Figura 10 • Impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na segunda quinzena de junho, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



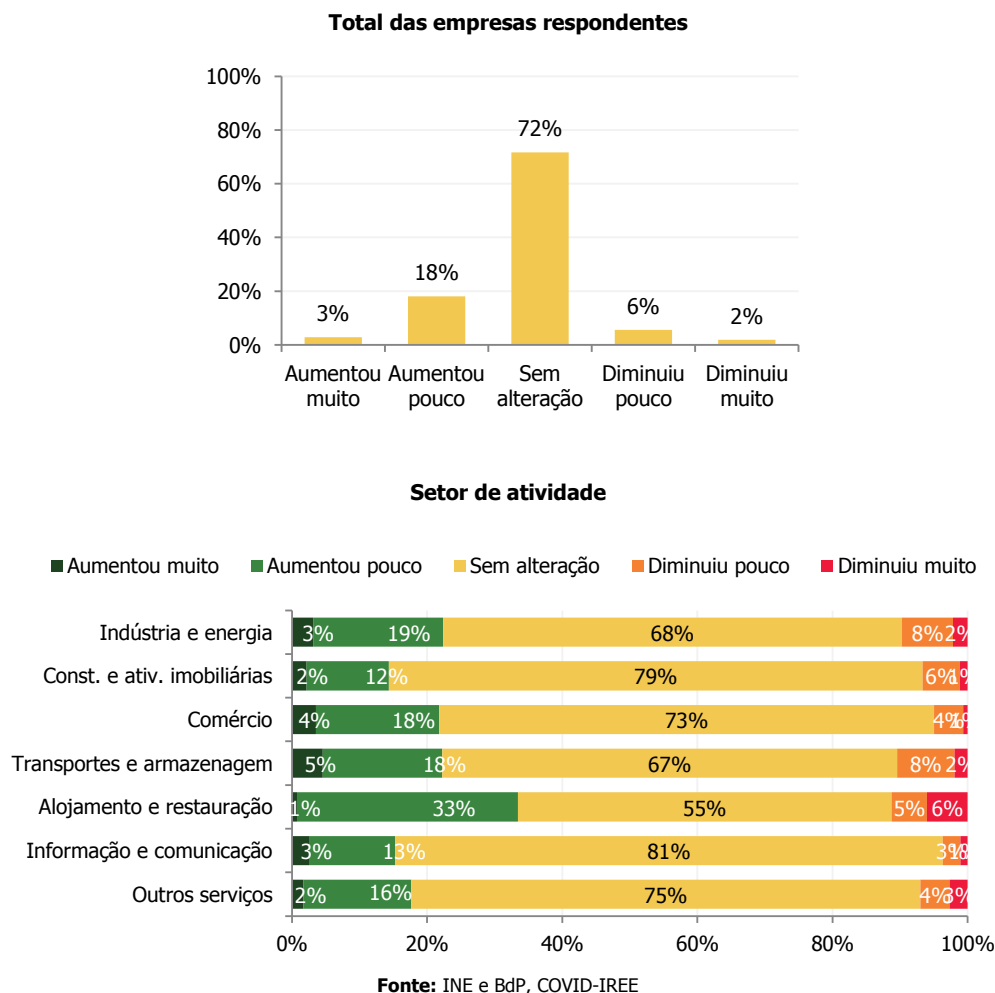
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Evolução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na segunda quinzena de junho face à quinzena anterior

O setor do *Alojamento e restauração* registou a maior percentagem de empresas com aumento de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar face à quinzena anterior

- 72% das empresas, representando 51% do pessoal ao serviço das empresas respondentes, reportaram não ter alterado o número de pessoas efetivamente a trabalhar na segunda quinzena de junho, face à quinzena anterior.
- A percentagem de empresas que referiu aumento do pessoal ao serviço foi superior à percentagem que assinalou diminuição (21% e 7% das empresas, respetivamente), aumentando este diferencial com a dimensão da empresa.
- Por setor, o *Alojamento e restauração* foi o que registou a maior percentagem de empresas com aumento do pessoal ao serviço face à quinzena anterior (33% das empresas, que representam 37% do pessoal ao serviço).

Figura 11 • Impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na segunda quinzena de junho face à quinzena anterior, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



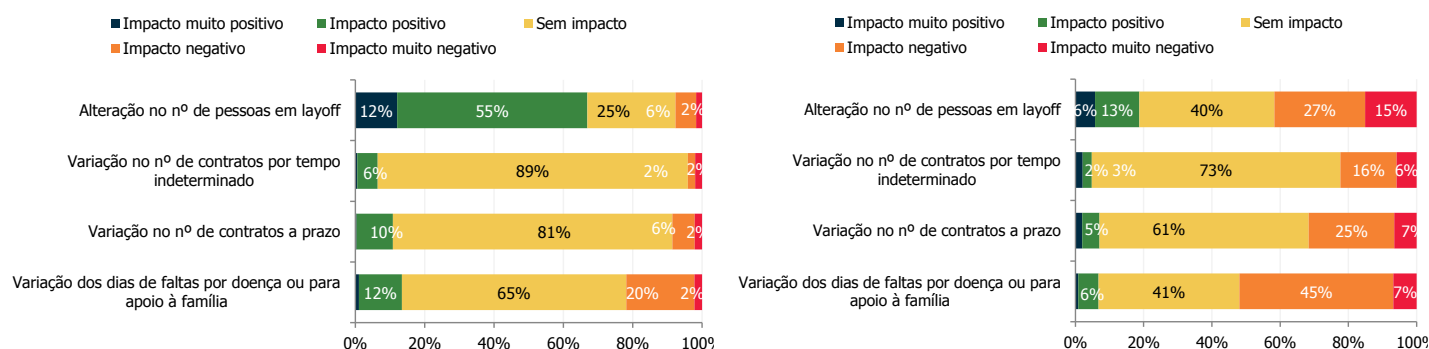
A redução do recurso ao *layoff* simplificado foi o motivo com maior impacto no aumento do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na segunda quinzena de junho, face à quinzena anterior

- O motivo com impacto positivo mais referido pelas empresas com um aumento no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar face à primeira quinzena de junho foi a redução do número de pessoas em *layoff* (citado por 67% das empresas).
- As empresas que reportaram redução de funcionários a trabalhar referiram o aumento dos dias de faltas por doença ou para apoio à família (52%) e o recurso ao *layoff* (42%) como os motivos que mais contribuiriam para essa evolução.

Figura 12 • Motivos para a evolução do número de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas que reportaram um aumento ou uma redução do pessoal ao serviço

Empresas com aumento do pessoal ao serviço

Empresas com reduções do pessoal ao serviço



Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

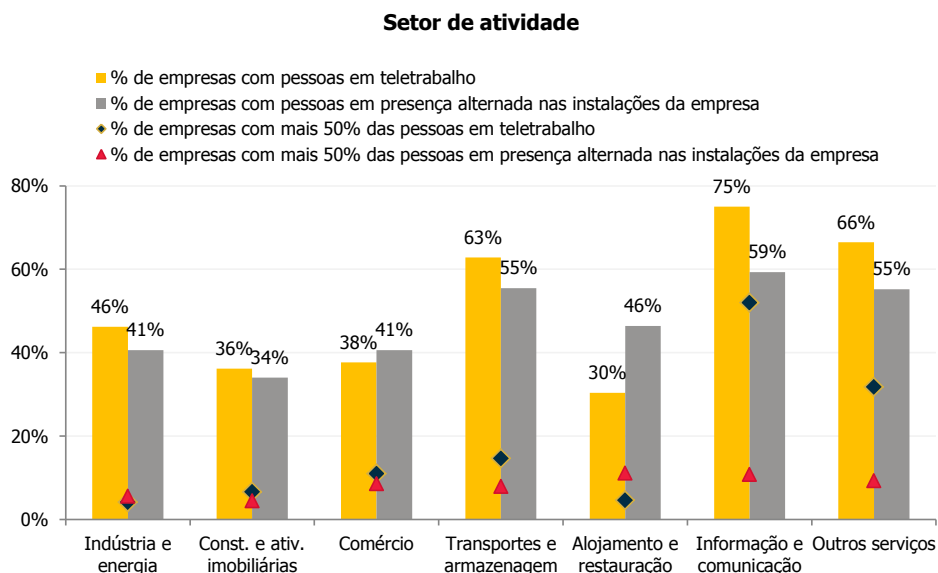
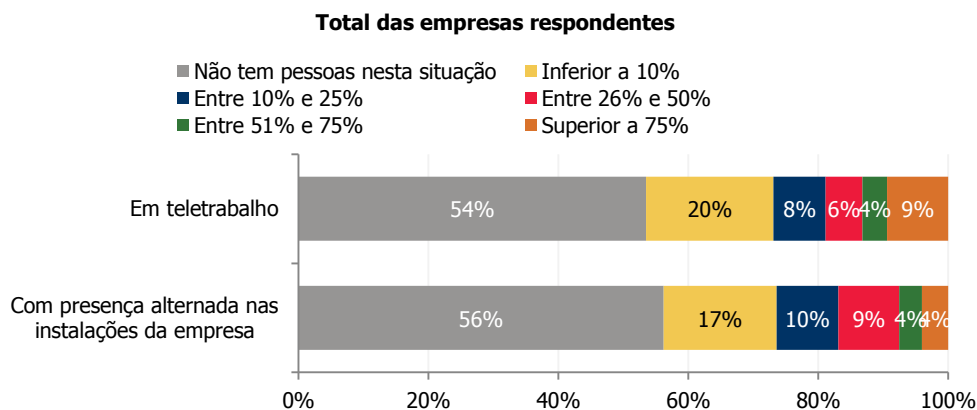
Teletrabalho e presença alternada nas instalações da empresa na segunda quinzena de junho

46% das empresas tinham pessoas em teletrabalho² e 44% tinham trabalhadores com presença alternada nas instalações da empresa

- 46% das empresas respondentes tinham pessoas em teletrabalho na segunda quinzena de junho (-1 p.p. face à quinzena anterior), sendo que 9% tinham mais de 75% do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar nesse regime.
- Por dimensão, a proporção de empresas que reportou pessoas em teletrabalho aumenta com a dimensão da empresa, sendo apenas 21% nas micro empresas e atingindo 85% nas grandes. Por setor, a percentagem de empresas que referiram pessoas em teletrabalho foi mais elevada na *Informação e comunicação* (75%) e mais reduzida no *Alojamento e restauração* (30%).
- 44% das empresas reportaram a existência de pessoal a trabalhar com presença alternada nas instalações da empresa devido à pandemia (-1 p.p. face à quinzena anterior).
- O recurso à presença alternada nas instalações da empresa cresce com a dimensão da empresa, sendo referido por 24% das micro empresas e por 75% das grandes empresas. O setor da *Informação e comunicação* destaca-se no recurso a esta prática, citada por 59% das empresas.

² Recorde-se que este inquérito não abrange empresas do setor financeiro nem as organizações da Administração Pública.

Figura 13 • Quantificação do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar em teletrabalho e com presença alternada nas instalações da empresa na segunda quinzena de junho, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

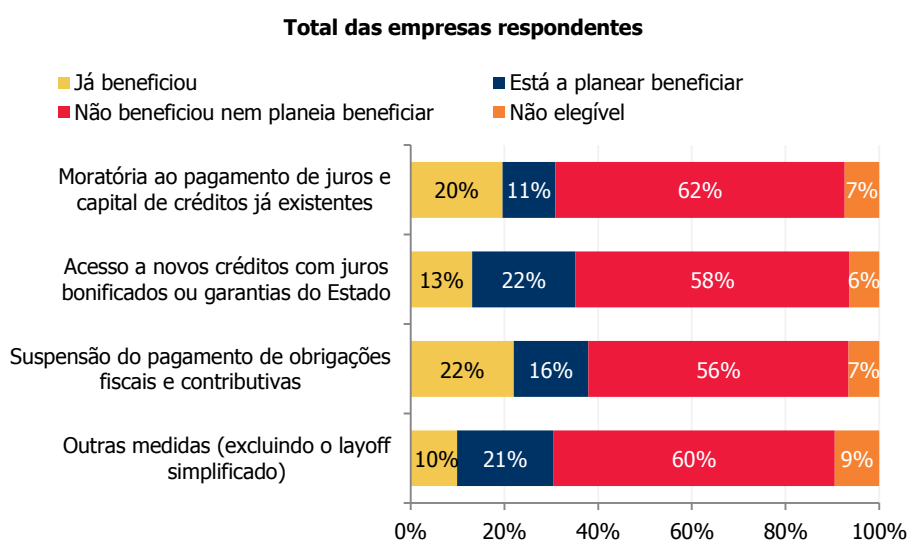
Empresas que beneficiaram ou tencionam beneficiar das medidas apresentadas pelo Governo devido à pandemia COVID-19 na segunda quinzena de junho

Entre 56% e 62% das empresas não preveem o recurso às medidas de apoio excluindo o *layoff* simplificado

- Relativamente às medidas consideradas, 22% das empresas respondentes já beneficiaram da suspensão do pagamento de obrigações fiscais e contributivas, 20% da moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes e 13% do acesso a novos créditos com juros bonificados ou garantias do Estado.

- Por setor, o *Alojamento e restauração* apresentou a maior percentagem de empresas que recorreram às medidas de apoio, sendo que 42% das empresas deste setor já beneficiaram da suspensão do pagamento de obrigações fiscais e contributivas, 27% beneficiaram da moratória e 23% recorreram ao acesso a novos créditos. Por dimensão, observa-se que a percentagem de micro empresas que beneficiaram das medidas consideradas é inferior à média.

Figura 14 • Recurso às medidas apresentadas pelo Governo devido à pandemia COVID-19, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



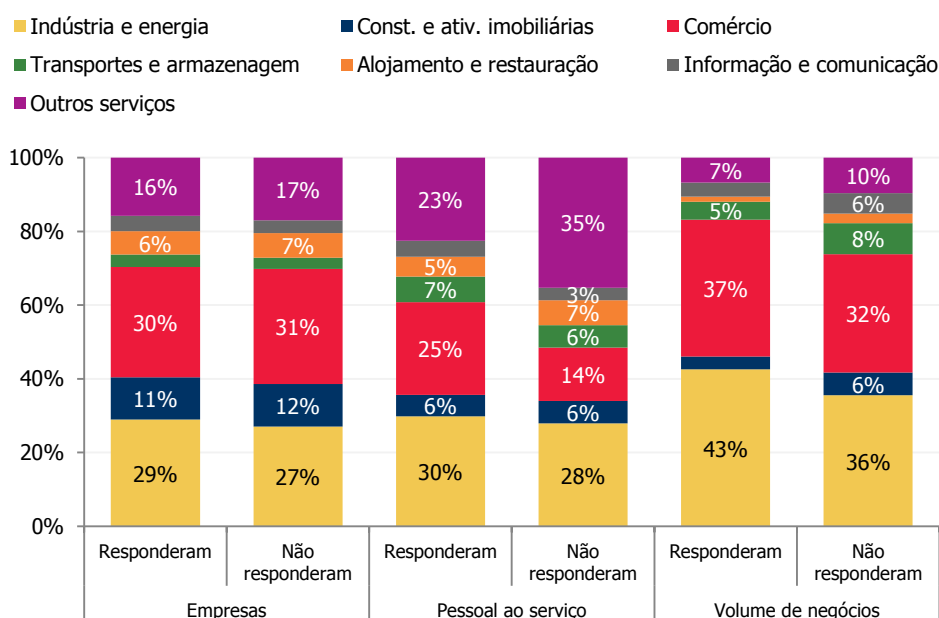
Fonte: INE e BdP, COVID-IRE

Nota técnica

Os dados estatísticos divulgados nesta nota informativa correspondem aos recolhidos pelo Inquérito Rápido e Excecional às Empresas – COVID-19 (COVID-IREE), no período de 22 a 28 de junho de 2020, com referência à segunda quinzena de junho de 2020. O inquérito foi dirigido a um conjunto alargado de empresas de micro, pequena, média e grande dimensão representativas dos diversos setores de atividade económica, sendo a amostra de 8.883 empresas. Foram obtidas 4 920 respostas válidas, o que representa uma taxa de resposta global de 55,4%. As empresas respondentes representam 60,7% do pessoal ao serviço e 70,5% do volume de negócios da amostra.

No gráfico seguinte apresenta-se a distribuição entre respostas e não respostas, do número de empresas, do pessoal ao serviço e do volume de negócios, em % do total de empresas da amostra, por setores de atividade económica:

Figura 15 • Estrutura do número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios, em % do total de empresas que responderam e não responderam, por setor de atividade



Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

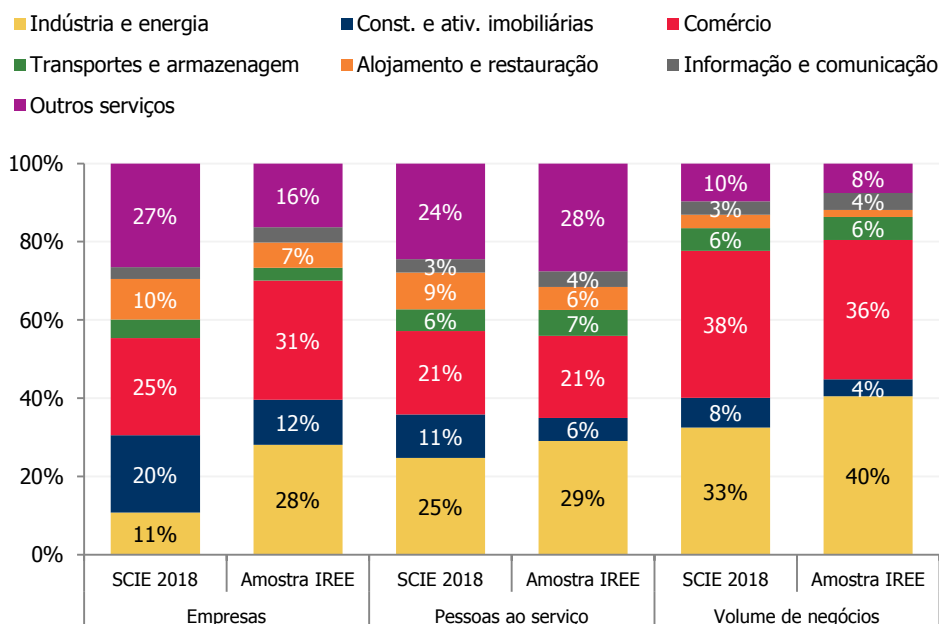
Aplicando um simples modelo *Probit* para avaliar a probabilidade de resposta ao inquérito, observou-se uma menor probabilidade de resposta das micro e pequenas empresas, sendo de acautelar na análise o possível enviesamento daí decorrente. Não se detetou contudo evidência de enviesamento associado ao setor de atividade da empresa.

Os resultados deste inquérito são sempre indicados como respeitantes às empresas respondentes em cada semana de inquirição, não se procedendo a qualquer extrapolação dos resultados para o universo de empresas (ver documentação metodológica associada ao novo Inquérito Rápido e Excecional às Empresas (COVID-IREE) disponível em:

<http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1593>

A amostra deste inquérito corresponde basicamente à integração das amostras subjacentes aos inquéritos mensais ao volume de negócios da indústria, construção, comércio e serviços, acrescida de cerca de três centenas de empresas, visando completar os setores de atividade representados. A informação de contexto desta amostra tem como referência o Sistema e Contas Integradas das Empresas (SCIE 2018). Na figura seguinte apresenta-se, por setor de atividade, as estruturas do número de empresas, do pessoal ao serviço e do volume de negócios na amostra do COVID-IREE e no universo de empresas – SCIE 2018.

Figura 16 • Estrutura do número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios, do universo das empresas (SCIE 2018) e da amostra do Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas



Fonte: INE, SCIE e COVID-IREE

Este inquérito começou por ter frequência semanal de modo a obter informação de carácter urgente sobre as consequências da atual pandemia (COVID-19) na atividade empresarial, tendo passado para uma frequência quinzenal após a cessação do estado de emergência mas em que se mantém um conjunto de limitações à atividade económica.

Nesta divulgação de resultados foram considerados:

- A) 4 grupos de dimensão da empresa: Micro empresa (número de pessoas ao serviço < 10 e volume de negócios ≤ 2 milhões de euros); Pequena empresa (número de pessoas ao serviço < 50, volume de negócios ≤ 10 milhões de euros e não classificada como micro empresa); Média empresa (número de pessoas ao serviço < 250, volume de negócios ≤ 50 milhões de euros e não classificada como micro ou pequena empresa); e Grande empresa (número de pessoas ao serviço ≥ 250 ou volume de negócios > 50 milhões de euros);
- B) 7 grupos de atividade económica: Indústria e energia (secções B a E da CAE Rev.3), Construção e imobiliárias (secções F e L da CAE Rev.3), Comércio (secção G da CAE Rev.3), Transportes e armazenagem (secção H da CAE Rev.3), Alojamento e restauração (secção I da CAE Rev.3), Informação e comunicação (secção J da CAE Rev.3), e Outros serviços (secções M a S da CAE Rev.3, exceto secção O). Esta classificação tem como referência a nomenclatura A10 do Sistema Europeu de Contas (SEC2010).

Data prevista para a próxima divulgação:

29 de julho de 2020

Siglas:

- % Percentagem
- BdP Banco de Portugal
- CAE-Rev.3 Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3

COVID-19	Novo coronavírus
COVID-IREE	Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19
INE	Instituto Nacional de Estatística
VVN	Volume de negócios

Informação aos utilizadores: Por questões relacionadas com o arredondamento dos valores, os totalizadores, em valor ou percentagem, podem não corresponder exatamente à soma das suas parcelas.